

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

TÍTULO: TEATRO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E ENSINO SUPERIOR: DIFICULDADES DE UM CORPO ESTRANHO NO ENSINO DE ARTE.

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Linguística, Literatura e Artes

SILVA, Vitória Rocha¹ (05225288138@academicos.uems.br); **BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio**² (marcosbessa@uems.br);

¹ – Acadêmica de licenciatura em Teatro, pela UEMS, na Unidade Universitária Santo Amaro – Campo Grande, MS.

² – Orientador – UEMS – Dança/Teatro/PROFEDUC. Coordenador do NAV(r)E – UEMS/CNPq.

O relatório apresenta as atividades desenvolvidas no projeto de iniciação científica intitulado “Dentro da caixa em que não se encaixa: BioGeoCorpoGrafias de um corpo estranho no teatro”, bem como os resultados alcançados ao longo do período de doze meses de execução, sob orientação do Professor Marcos Antônio Bessa-Oliveira. O projeto teve como eixo central a investigação dos conceitos de “corpo estranho” e “corpos da diferença”, considerando suas implicações na arte e na educação, especialmente no contexto teatral. Para isso, foram realizadas atividades organizadas a partir de uma metodologia de revisão bibliográfica aprofundada, contemplando autores e autoras que discutem as interseções entre corpo, identidade, representatividade, e práticas artísticas. Essa etapa possibilitou o mapeamento de referenciais teóricos que abordam o corpo como território de disputas simbólicas, políticas e estéticas, reconhecendo-o como espaço de produção de conhecimento. Além disso, a pesquisa buscou compreender as relações entre corpo, arte e educação por meio de um viés crítico, analisando como processos de (não) pertencimento e atravessamentos socioculturais impactam as vivências corporais e suas expressões artísticas. Essa perspectiva foi essencial para pensar o teatro não apenas como linguagem artística, mas também como campo de resistência e de afirmação de identidades, capaz de tensionar estruturas de poder, questionar narrativas hegemônicas e criar espaços de visibilidade para corpos, histórias e vozes historicamente marginalizadas. Nesse sentido, o fazer teatral se apresenta como prática política, estética e ética, em que a cena se torna território de diálogo, confronto e transformação social. Como principal produto, foi elaborado um artigo científico que aborda a noção de corpo estranho dentro do teatro, articulando-a ao campo educacional e problematizando as dinâmicas de exclusão e invisibilização que afetam determinados corpos. A produção do artigo consolidou a reflexão sobre o potencial das narrativas corporais enquanto força transformadora, capaz de deslocar discursos hegemônicos e provocar novas formas de estar no mundo. Conclui-se que os objetivos propostos inicialmente foram plenamente atingidos, resultando não apenas na construção de conhecimento acadêmico sólido, mas também na valorização e legitimação das experiências corporais como potência estética e política. A experiência contribuiu de forma significativa para a formação da bolsista pesquisadora, ampliando sua compreensão crítica acerca da relação entre corpo, arte e educação, além de fortalecer a linha de pesquisa que integra.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo estranho, Arte, Educação.

AGRADECIMENTOS: Agradeço ao meu orientador, Marcos Antônio Bessa-Oliveira. Agradeço a UEMS e ao CNPq pelo espaço e pela bolsa que possibilitou toda essa pesquisa.